

A ATUAÇÃO DO PSICOLOGO NO CONTEXTO DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES

THE PSYCHOLOGY'S PERFORMANCE IN THE CONTEXT OF EMERGENCIES AND DISASTERS

GALINDO, Cristiane Maciel dos Santos¹

ALMEIDA, Isabela Fernanda Mendes de²

LUIZ, George Moraes De³

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo realizar a apresentação de um levantamento bibliográfico acerca da atuação dos profissionais de psicologia no contexto das emergências e desastres, tendo em vista os desafios que surgem durante a sua atuação nesse campo. Objetivamos discutir ao longo deste trabalho a participação da psicologia na problematização dessa temática de forma a contribuir com novas formas de pensar a atuação do psicólogo no referido contexto. A partir do levantamento sistemático de dados, por meio de revisão bibliográfica, denota-se que os autores se preocupam em afirmar que é necessária uma mudança de paradigmas a respeito da atuação dos psicólogos acerca do cenário de desastre, como também de sua atuação para com as vítimas, pois o sofrimento psicológico deste está relacionado à relação do sujeito com a situação de emergências e desastres. Alguns autores apresentam a história de como começou a ser estudado e introduzido à atuação do psicólogo e sua importância dentro das academias de ensino, preocuparam-se ainda em expor as dificuldades encontradas pelo psicólogo em atuar nas emergências e desastres, como por exemplo, o déficit na formação acadêmica dos profissionais. É a partir do aprimoramento e reflexão de seus conhecimentos na área específica de emergências e desastres, como a partir da vivência e do desenvolvimento e estudo de pesquisas em que o psicólogo é levado a um maior desenvolvimento de sua atuação nesse campo, e apesar da relevância do tema, percebemos que o assunto ainda é pouco abordado em comparação aos demais temas relacionados ao campo da psicologia.

Palavras-chave: Psicologia, Desastres e Emergência.

ABSTRACT

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, e-mail: cristianegalindopsi@outlook.com.

² Graduanda em Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, e-mail: isabelafer56@gmail.com.

³ Professor Doutor e orientador do curso de Psicologia do UNIVAG, e-mail: george.l Luiz@univag.edu.br

This work aimed to present a bibliographic survey about the work of psychology professionals in the context of emergencies and disasters, in view of the challenges that arise during their work in this field. We aim to discuss throughout this work the participation of psychology in problematizing this theme in order to contribute with new ways of thinking about the psychologist's performance in that context. From the systematic survey of data, through bibliographic review, it is noted that the authors are concerned to affirm that it is necessary to change paradigms regarding the role of psychologists on the disaster scenario, as well as their performance towards the victims, because their psychological suffering is related to the subject's relationship with the emergency and disaster situation. Some authors present the story of how it started to be studied and introduced to the psychologist's performance and its importance within the teaching academies, they were also concerned with exposing the difficulties found by the psychologist in acting in emergencies and disasters, such as the deficit academic training of professionals. It is from the improvement and reflection of his knowledge in the specific area of emergencies and disasters, as from the experience and development and study of research in which the psychologist is led to a greater development of his performance in this field, and despite the relevance of the theme, we realize that the subject is still little addressed in comparison to the other themes related to the field of psychology.

Keywords: Psychology, Disasters and Emergency

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca abordar as contribuições da Psicologia e a atuação do psicólogo em face do contexto de emergências e desastres, almeja destacar o tema sobre um viés social, discutindo a colaboração do profissional na área. Para tal, utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa, focando as produções científicas como: artigos, livros, notas técnicas, bem como documentos do Conselho Federal de Psicologia (CPF, 2019).

Ao falar sobre os desastres por um viés sociocultural, a primeira análise direciona-se aos ditos desastres ambientais, que comumente estão associados a deslizamentos, inundações, entre outros. No entanto, o contexto de desastre é bem mais complexo. Os desastres são conceituados como o resultado de eventos adversos que causam grandes impactos na sociedade, sendo distinguidos principalmente em função de sua origem, isto é, da natureza do fenômeno que o desencadeia (TOBIN E MONTZ, 1997).

Marcelino (2007) propõe que os desastres ocorrem em três fases distintas o antes, que corresponde ao momento que precede o evento, o durante, que corresponde ao momento do impacto e suas consequências e o depois, que está associado à reestruturação das áreas afetadas. Temos assim um ciclo que precisa ser gerenciado de forma abrangente, visando



sempre à redução do número de vítimas fatais. Diante das frequências de ocorrências de desastres percebemos que o tema é de suma importância e, recente, começou a ser estudado no meio acadêmico na área da Psicologia, o que contribui para o interesse em desenvolver a presente pesquisa (STALLINGS, 1995). Em acréscimo, foi a partir do trabalho de Elizabete Lapa Coelho, por meio da publicação da sua tese de doutorado no ano 2000, intitulada “Psychological Responses to Drought in Northeastern Brazil: An Exploratory Study”, que o tema começou a ser explorado no Brasil.

No que se refere ao compromisso social ético-político dos psicólogos, Bock (1999) afirma que o compromisso social significa fazer parte da transformação da sociedade por meio de uma visão crítica pautada no código de ética. Do mesmo modo, compete aos psicólogos a prestação de serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal. O profissional em destaque deve, em sua atuação, antes do momento de desastre, planejar estratégias de trabalho que estimulem e valorizem o envolvimento da sociedade civil na criação e funcionamento de controle social que sejam democráticos, transparentes e tenham a participação da população que sofre ou mesmo daquelas pessoas que estão em situação de vulnerabilidade quanto ao poder efetivo sobre as decisões que estejam relacionadas à Política de Proteção e Defesa Civil.

Podemos destacar que esta pesquisa promove a abrangência do tema, contribuindo para maior difusão científica da área. O tema se mostra relevante para a área de Psicologia e em termos de contribuição social, visto que pode evidenciar o contexto da construção de práticas relacionadas às emergências e desastres.

No contexto de desastre, a discussão levanta uma demanda por questionamentos acerca de como deve ocorrer a atuação do psicólogo, e foi a partir dessa demanda que o Conselho Federal de Psicologia apresentou uma nota técnica relacionada à política de defesa civil, para haver uma melhor atuação dos profissionais, sinalizando que é vetada a prática que promova a manipulação, a vitimização ou patologização das pessoas que estão em meio a essa situação, que o psicólogo deve assumir uma conduta ética, baseando-se na defesa da garantia de direitos dessas pessoas (CFP, 2019).

Na última década foi possível observar o crescente número de desastres ocorridos no Brasil, muitos dos quais em grandes proporções, afetando de forma considerável a sociedade. Um dos exemplos foi à ocorrência do incêndio na boate Kiss o que ocorreu em 27 de janeiro de 2013, algo que causou grande impacto e mobilização social.



Podemos utilizar como exemplo, ainda, o ataque com arma de fogo aos estudantes da escola em Suzano-SP, que de fato abalou a comunidade, bem como a sociedade em todo país, tendo em vista a repercussão dos fatos nas mídias sociais, que mobilizou pessoas ligadas direta e indiretamente à tragédia. Um dos portais de notícias que mais publicou reportagens relatando sobre a tragédia em Suzano é o UOL. Esse foi um desastre que marcou São Paulo, sendo às ações de um adolescente e um homem, que entraram em uma escola em Suzano (SP) e assassinaram várias pessoas, e cometeram suicídio logo em seguida. Essas situações não são isoladas, não é a primeira vez que assassinatos bárbaros ocorrem em ambientes escolares no Brasil. Os de Realengo, no Rio (2011), e Goiânia (2018) são dois exemplos dos mais conhecidos.

Atualmente, considera-se o rompimento da barragem em Brumadinho como um dos maiores desastres de impacto social no Brasil. Esse evento tomou proporções nacionais e internacionais por meio de diversos veículos de comunicação que noticiaram a fatalidade. E o Brasil Escola traz uma reportagem de Santos (2019) sobre o rompimento da barragem, o rompimento da barragem da Vale (mineradora multinacional brasileira) em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais, no início da tarde do dia 25 de janeiro de 2019, causou uma grande avalanche de rejeitos de minério de ferro. A Barragem da Mina Córrego do Feijão desabou, e a lama atingiu a área administrativa da Vale, bem como a comunidade da Vila Ferteco, deixando um grande rastro de destruição e dezenas de mortes.

Atualmente, o Brasil vive uma emergência em saúde pública decorrente da pandemia mundial de covid-19, que vem trazendo grande impacto na sociedade em nível global. Nesse sentido, o Brasil enfrenta um dos maiores desafios no campo da emergência, produzindo mudanças na forma da convivência social e comunitária, gerando situações de colapso no sistema de saúde. Esses são alguns dos temas que estão sendo debatidos no cotidiano da mídia sobre o contexto de desastres e emergências, e ao longo deste trabalho será discutido o papel do psicólogo frente essa temática.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os desastres de causas não naturais são aqueles que obtêm consequências mais evidentes, no entanto, em geral, desastres que aparentam ser naturais são agravados ou são consequências da ação humana de forma direta ou indireta (KUHNNEN, 2009) e é importante



trazer os desastres como eventos que são de responsabilidade humana, e que devem ser compreendido por uma perspectiva social e preventiva por parte do psicólogo (COELHO 2017)

Durante as décadas de surgimento do conceito, a Psicologia Social Comunitária vinculava-se às práticas comprometidas com a libertação sociopolítica da população (FREITAS, 1996). Nesse contexto, o que se busca é a construção de uma Psicologia que possa ser capaz de ajudar o povo a entender sua realidade e libertar-se dos condicionantes que sua estrutura social lhe impõe (VIANA, 2005).

A Psicologia Social Comunitária utiliza-se do teórico da Psicologia Social, privilegiando o trabalho com os grupos como um todo e colaborando para a formação da consciência crítica para a construção de uma identidade social e individual de cada pessoa. Nesse tocante é preciso destacar que a Psicologia Social Comunitária é orientada por preceitos eticamente humanos (FREITAS, 1996). Assim, visa desenvolver trabalhos capazes de contribuir para promover relações de cooperação e solidariedade entre as pessoas e para a construção de sujeitos mais críticos e reflexivos quanto a situação em que se vive ou está vivenciando de modo que problematizam e transformem a realidade, utilizando-se de métodos de inserção e atuação comunitária (GÓIS, 2005).

O agente social responsável tem como encargo responsabilidade para com essa sociedade que está vulnerável, preparando juntamente com a população formas eficazes para o enfrentamento da realidade. Além disso, se empenha na compreensão do fenômeno, oferecendo ajuda para salvar vidas e, contribuindo para buscar sobreviventes em meio aos desastres. Nesse sentido, a atuação do psicólogo contribui para o fortalecimento das organizações dos moradores, igrejas e clubes para assim desenvolver possíveis esclarecimentos sobre desastres, tal como desabamentos, enchentes, secas furacões. (AGUIRRE, 1994). É ressaltado por Rozen (2006) que ao não saber quais medidas devem ser tomadas decisões em situação de desastre, tendo em vista que o evento torna-se mais aflitivo para a pessoa que esta passando por ele, pois o medo causado pela situação em que se encontra cria uma impossibilidade de agir de forma reflexiva perante o acontecimento.

A violência dos desastres se dá muito mais por consequência da vulnerabilidade social das pessoas vítimas destes eventos, do que por meio da intensidade do desastre em si, e para que possa haver uma possibilidade de combater essas catástrofes é necessária uma mudança cultural nas comunidades para trabalhar as noções e percepções de risco, trabalhando assim a prevenção (CASTRO, 1997).



Nessa direção questiona-se: como as pessoas reconhecem o risco? Qual critério adotado para dizer se o risco é aceitável ou não?

Com relação ao exercício profissional do psicólogo no diz a respeito à vulnerabilidade social das pessoas afetadas pelos desastres indiretamente ou não, sugere-se especial atenção na prática psicológica para não vitimizar ou apologizar essas pessoas, deve-se assumir uma conduta ética baseada na defesa da garantia de direitos; é vedada a indução ou manipulação de qualquer natureza do protagonismo delas, conforme os Princípios Fundamentais e o Art. 2º, b, do Código de Ética.

A atuação do psicólogo em emergências está relacionada ao sentido do comportamento das pessoas diante dos desastres, que tem como subsídio intervenções voltadas à compreensão, apoio e superação do trauma psicológico tanto às vítimas e profissionais que estão envolvidos na redução dos efeitos do estresse pós-traumático (BRUCK, 2009).

Quanto à atuação do psicólogo (a) diante da situação de pós-desastre, o Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais – CRP MG disponibilizou um material orientativo produzido pela organização dos Médicos Sem Fronteiras que apresenta as situações pós-desastre em Brumadinho, esclarecendo por qual razão os eventos podem ser potencialmente traumáticos, podendo gerar os sentimentos de impotência, terror, medo e confronto com a sua própria morte, sendo eventos bruscos, traumáticos e incontroláveis. Esse é no primeiro acolhimento, para tal deve-se notar relações, tais como: insônia, agitação dor muscular, entre outros. A atuação do psicólogo objetiva o acolhimento que seria a redução do estado de estresse agudo e prevenção de transtornos psicopatológicos voltados à compreensão, elaboração do evento e dificuldades psicossociais que as pessoas vivenciam.

O psicólogo deve garantir o atendimento de qualidade, pois o paciente tem a necessidade de se sentir escutado, não enviar para casa paciente que busca atendimento sem razão aparente, pois o sofrimento pode ser mais emocional que somático. Quanto às necessidades emocionais, o psicólogo deve ter o cuidado pragmático de não ser invasivo, focando na escuta sem forçar a fala dos mesmos, verificar se estão sendo atendidos minimamente em suas necessidades e ser empático.

3. METODOLOGIA



O presente estudo constituiu-se em uma pesquisa de cunho bibliográfico, que busca analisar a atuação do psicólogo no contexto de emergências e desastres mediante abordagem qualitativa. Foram utilizadas as ferramentas de pesquisa BVS – Biblioteca Virtual em Saúde Scielo – Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico, PePSIC – Periódicos Eletrônicos Virtuais, CRP SP – Conselho Regional Psicologia São Paulo e CRP MG – Conselho Regional Psicologia Minas Gerais e o levantamento bibliográfico ocorreu nos meses de agosto a dezembro de 2019.

Diante disso, a elaboração envolveu uma série de etapas, citando-se dentre elas: a escolha da temática a ser abordada, o levantamento bibliográfico preliminar, a formulação do problema a ser discutido, a busca das fontes, a leitura na íntegra e respectivo fichamento do material bibliográfico coletado, organização lógica do assunto a ser abordado e discutido, e por fim a redação do texto, buscando-se alcançar os objetivos propostos.

Para que houvesse a realização do levantamento de dados bibliográficos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Psicologia, Desastres e Emergência, cada um desses termos pesquisados separadamente, com posterior cruzamento dos termos, com a finalidade de atingir uma maior especificidade e amplitude na coleta. O processo de pesquisa teve como corte temporal o período de 1990 até 2017. Devido à baixa quantidade de produção científica sobre o tema foi possível fazer uma análise dos materiais publicados até o presente momento considerando os critérios de inclusão e exclusão.

Em primeira instância, foram realizadas pesquisas de análise de informações de veículos de comunicação, que noticiaram acontecimentos de desastres que ocorreram em território nacional e que tiveram grande impacto social. Foi realizada a análise de normas técnicas da defesa civil e do Conselho Regional de Psicologia (CRP), para obter o esclarecimento a respeito da atuação do psicólogo diante do contexto de desastre com posterior debate sobre o tema pelo viés social, tendo em vista a sua influência na atualidade.

No período da etapa de coleta de dados foi realizada a classificação de artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão estabelecidos. Dentre os critérios de inclusão estão: 1. Artigos científicos e notas técnicas sobre a temática, produzidos na área da psicologia e defesa civil, publicados nas bases de dados escolhidas; 2. Estudos que se encaixam no corte temporal pré-estabelecido de 1990 até 2017; 4. Estudos completos, disponíveis para o acesso nas bases de dados indicadas.



Dentre os critérios de exclusão estão: 1. Os estudos que não se encaixam nos critérios de inclusão citados anteriormente; 2. Pesquisas produzidas por outras áreas que diziam respeito ao assunto, mas que não se relacionavam com os objetivos da pesquisa; 3. Obras que se encontravam repetidas nas bases de dados, neste caso, optou-se pela permanência de apenas uma.

Após o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão acima descritos, foi realizada a leitura detalhada dos artigos e notas técnicas que se encaixavam nos critérios. Avançando, posteriormente para a terceira etapa, referente à classificação dos estudos selecionados, seguindo, finalmente, para a etapa de análise e discussão dos resultados encontrados em cada pesquisa, com base no referencial teórico da Psicologia das Emergências e Desastres.

A partir do procedimento de pesquisa e coleta de dados foram encontrados no total cerca de 13.000 indicações de aparições das palavras chave utilizadas para a coleta. Como critérios para o processo de busca dos artigos encontrados foram utilizadas as palavras chaves já mencionadas, e posteriormente o corte temporal. Os critérios de exclusão possibilitaram um recorte de artigos, reduzido para 30 após seleção, e, 18, após utilizar o recurso de leitura flutuante. Estes 18 artigos tiveram em comum o foco de Atuação da Psicologia em Emergências e Desastres, atendendo, desse modo ao proposto neste estudo. Como critério para o descarte foi estabelecida a separação temática e os critérios de exclusão já supracitados, ou seja, os textos não selecionados, embora apresentasse uma ou mais palavras utilizadas na busca, tratavam de outras questões e não de emergências e desastres e sua relação com a psicologia.

4. RESULTADOS

Nesta revisão bibliográfica foram selecionados dezoito artigos que articulam a ação do psicólogo nesse campo de atuação específico. Os artigos analisados foram publicados entre os anos de 1990 e 2017.

Quadro 1. Resultado da revisão bibliográfica sobre a atuação do psicólogo em contexto de emergências e desastres, de 1990 a 2017, com os descritores psicologia, emergência e desastre.

ANO	TÍTULO	AUTOR (ES)	REVISTA
1990	Technological risk	Lewis, H. W.	Norton & Company



1994	Organización Social de Búsqueda y Recate: evidências de la explosión de gas en Guadalajara	AGUIRRE, B. E.; WENGER, D.; GLASS, T. A	La Red, Red de Estudios Sociales
1995	Construyendo el Riesgo; Teoría Sociológica sobre Amenaza Sísmica, Desastres y Sociedad,	STALLINGS, R. A.	La Red- Red de Estudios Sociales en Prevención de Desastres en América Latina
1996	A atuação da psicologia em desastres e emergências	FREITAS, M.de F. Q. de	Escola superior de Guerra
1997	A psicologia social dos desastres: existe um lugar para ela no Brasil	ALBUQUERQUE, F.J.B de	Trabalho, organizações e cultura
1997	Natural Hazards: explanation and Reducing integration	TOBIN, G.A; MONTZ, B.E	New York: The Guilford Press
1997	Manual de Planejamento em Defesa Civil (vol. II)	CASTRO. A. L. C. de	Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. SEDEC, Brasília, set, 1997.
2004	Manual de Planejamento em Defesa Civil	CASTRO. A. L. C. de	Ministério da Integração Nacional
2005	Proteção Social: Dilemas e desafios	VIANA. A. L. d'A.	Hucitec
2005	Psicologia Comunitária: atividade e consciência	GÓIS, C. W. L.	Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais.
2006	As construções teóricas e práticas sobre os conceitos de emergência e desastres	ROZEN, S. C.	I Seminário Nacional De Psicologia Das Emergências E Dos Desastres: Contribuições Para A Construção De Comunidades Mais Seguras
2007	Aspectos jurídicos das atividades de defesa civil	BRASIL	Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil.
2007	A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento	MARCELI, T. M. de F. B.;	Pesquisas práticas psicossociais



	sustentável	ALVES, M. B.	
2008	Desastres Naturais E Geotecnologias: Conceitos Básicos	MARCELINO, E.V.	Conceitos Básicos. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Santa Maria
2009	Meio ambiente e vulnerabilidade: A percepção ambiental de risco e o comportamento humano	KUHNEN, A.	Revistas uel index geografia
2009	A Psicologia das Emergências: Um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma	BRUCK, N. R. V.	Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade
2017	A Atuação da Psicologia em Desastres e Emergências	SOUZA, N. L. F	Revista da Escola Superior de Guerra
2017	A Prática Da Psicologia Em Emergências E Desastres: Perspectivas sociais e preventivas	COÊLHO, A. E.	Centro Universitário de Joao Pessoa-UNIPÊ

Autores: Galindo, Almeida e De Luiz.

Os trabalhos pesquisados para a construção deste artigo ressaltam a atuação da psicologia em emergências e desastres. Esses estudos abordam a temática e enfatiza o papel do psicólogo frente a esse contexto, bem como apontam as dificuldades não só na preparação de profissionais, como a escassez da organização da prática do psicólogo. Cada artigo destaca de forma singular os desafios e limitações encontradas no exercício da profissão, conforme apresentado a seguir, na síntese de cada artigo.

O profissional de psicologia que atua em contexto de emergência e desastre tem ganhado espaço lentamente, e de acordo com o CRP-08 (2009) atualmente os profissionais da área têm a dificuldade de conseguir o preparo técnico específico para atender a demanda. A psicologia das emergências está caminhando lentamente, pois a atuação do psicólogo era quase sempre pautada no pós-desastre, somente com o passar do tempo foi se pensando no antes, durante e no pós-desastre de modo articulado. Sendo assim, a Secretaria Nacional da



Defesa Civil vem buscando incluir os estudantes da psicologia e psicólogos nos debates científicos envolvendo o CRP.

A partir dos principais conceitos abordados nos artigos que foram encontrados e analisados, sendo estes a importância da atuação do psicólogo desde as medidas preventivas que antecede o acontecimento, passando pelo momento de ocorrência do desastre e lidando com as consequências e atuação conjunta à equipe multiprofissional após o evento ocorrido, estes configuram a classificação categórica do fazer do psicólogo em sua atuação no cenário de emergências e desastre em conjunto com a equipe multiprofissional dos cuidados às vítimas desta conjuntura, e tal interpretação exhibe a relevância da psicologia em consonância com a equipe multiprofissional.

Em grande medida, os artigos já supracitados revelam a importância da atuação do psicólogo no trabalho com as vítimas, familiares e equipes de acolhimento. A nota técnica sobre atuação de psicóloga (o)s em situações de emergências e desastres, relacionada com a política de defesa civil (2013) faz uma breve apresentação sobre como deve proceder a atuação do psicólogo nesse cenário, adentrando nas redes de serviço e articulação Inter setorial, trazendo aspectos como a atividade voluntária, articulando com o código de ética do psicólogo.

A atuação do psicólogo está ligada de forma direta à situação de desastre e emergência, e cabe a ele em sua atuação buscar amenizar o sofrimento dos sujeitos envolvidos neste cenário, baseando-se essencialmente nas orientações do código de ética profissional, buscando aumentar a capacidade de cada indivíduo no enfrentamento da circunstância a qual ele se encontra, oferecendo a oportunidade para que as vítimas possam usufruir de auxílio para si e seus familiares. Nesse sentido, essa atuação procura prevenir e amenizar os impactos pós-traumáticos (FRANCO, 2005; RAMÍREZ, 2011).

Franco (2005) complementa, comentando que para além disso, a atenção do psicólogo não está respaldada somente no atendimento ao indivíduo que sofreu fisicamente ou aqueles que perderam seus familiares e amigos, mas também deve ter sua atenção voltada às equipes de resgate que presenciaram as consequências dos eventos, a atuação do psicólogo estende a essas pessoas, de modo a auxiliá-las a darem um passo de cada vez.

Como ressalta Bezerra Júnior (2005), em nossa cultura, o desafio em significar o sofrimento está cada vez mais urgente. Dessa forma, um dos grandes desafios para a atuação do psicólogo nestas situações percorre a distinção entre a normalidade da reação de dor



relacionada a perda e à crise, e a patologia, frequentemente usada como único mecanismo de compreensão da experiência do desastre.

Para além disso, Valencio (2011) destaca que esta atuação deve levar em conta não apenas o sofrimento individual de cada pessoa afetada pelo evento, mas as políticas públicas que regulamentam as ações de todo o ciclo de riscos e de desastres, procurando, assim, escapar de um olhar individualizante que deixe de lado o contexto do cenário em que se encontra.

5. DISCUSSÃO

No Brasil, de acordo com Chemello (2010, p. 3, apud FARIAS, 2013, p. 10) o primeiro registro da inserção do psicólogo nos estudos de pesquisa e intervenção nas emergências e desastres se deram em 1987 com o acidente do Césio 137 em Goiânia, no estado de Goiás, onde aconteceu o maior acidente radioativo do país. No começo, a atuação do psicólogo diante dos desastres era pouco explorada, ela foi ganhando espaço após iniciar o aumento de ocorrências de desastres que por consequência aumentava o número de vítimas que necessitavam de auxílio psicológico. No entanto, no período não havia no currículo de formação em psicologia, nenhuma matéria voltada para a área, bem como nenhuma especialização voltada para atuação do psicólogo nas emergências e desastres.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento de pesquisas, observou-se a necessidade de se ter uma especialização voltada para a atuação de psicólogos em emergências e desastre, e por meio do aumento dos adoecimentos das vítimas que sofriam com todo o processo de antes, durante e após o desastre, notou-se a grande necessidade da atuação de um profissional da psicologia.

A partir desse momento, em conjunto com a defesa civil, os psicólogos começaram a atuar nesse meio, fazendo parte de equipes multiprofissionais comprovando a importância do seu trabalho nesse campo, e tendo a consciência da necessidade de atuar baseando-se no código de ética profissional. Nessa prática, torna-se importante olhar para o sujeito e o seu sofrimento diante de toda a situação vivenciada. Desta forma, a Psicologia Social Comunitária tem sua parcela de contribuição diante desse meio de atuação, buscando realizar o trabalho com grupos como um todo, contribuindo para a formação de uma consciência crítica individual e social de cada pessoa, a Psicologia Social Comunitária visa realizar trabalhos que contribuam e promovam relações de cooperação e solidariedade entre as pessoas, colaborando



para a atuação de indivíduos críticos e que reflitam sobre a situação a qual estão envolvidos (FREITAS, 1996; GÓIS, 2005).

Por meio disso, o psicólogo vai atuando com o sofrimento de todos os envolvidos nesse contexto, e ainda com os efeitos produzidos por esse sofrimento. O psicólogo é aquele que diante desse cenário acolhe aquele que sofre diante da perda de algo material ou imaterial, além disso, o profissional faz a sua atuação articulada com o corpo de bombeiros e demais equipes atuantes nessa situação, que também podem ser afetados por esses desastres e emergências.

O profissional de psicologia tem uma contribuição indispensável no estágio que antecede o período de emergências, visto que ele assume o papel fundamental de sensibilizar a população para a prevenção dessas ocorrências de desastres, realizando treinamento em conjunto às comunidades para que eles possam ter uma segurança maior e saber quais procedimentos devem seguir no momento em que ocorrer a situação de emergência (BRASIL, 2007) e a prevenção é a primeira fase para reduzir os riscos, tendo em vista realizar uma avaliação para que se evitem maiores danos (CASTRO, 2004).

É recomendado aos profissionais psicólogos que atuem realizando planejamentos e estratégias e que estimulem ou priorize o envolvimento de cada membro da comunidade da sociedade civil. Além disso, o profissional pode participar dos controles sociais democráticos que sejam transparentes e participativos para a redução de danos e prejuízo tanto financeiros como psicológicos aos que estejam em vulnerabilidade social (CFP, 2013). Assim, é no processo de prevenção que os profissionais podem elaborar e planejar os riscos. Dessa forma, o psicólogo pode saber de modo mais apurado como será baseada a sua atuação na defesa da capacidade total das equipes, realizando treinamento que atendimento SUS e programas em escolas igrejas e comunidades (CARVALHO, 2009).

O psicólogo pode atuar sendo voluntário nas emergências e desastres ou ser convidado pelos governantes responsáveis. Ressalta-se que o psicólogo deve dar a mesma atenção e dedicação ao atendimento tendo o comprometimento necessário, sua atuação deve ser respaldada no código de ética de psicologia para que esse atendimento seja de qualidade, independentemente se é pago ou não (CFP, 2013). Nesse sentido, é importante reforçar que sua atuação necessita ser pautado na garantia dos direitos (constituição estatuto da criança e do adolescente, política da defesa civil).



Por meio da execução de suas funções diante do cenário de desastres e emergências, o psicólogo pode encontrar-se perante casos de pessoas que terão múltiplos sintomas, tanto somáticos quanto psicológicos, situações traumáticas como as pessoas aterrorizadas com a sensação de impotência e incapacidade, aterrorizadas em razão de ter presenciado a morte de alguém e até mesmo medo de sua própria morte, trazendo consigo vários sofrimentos psíquicos como: insônia, agitação, dores musculares.

O profissional adentra nessa dinâmica toda de sofrimento para fazer um bom acolhimento, que se fundamenta em fazer uma boa escuta do estado de estresse dessas pessoas, bem como auxiliar na compreensão da situação e a elaboração do evento que mudou sua vida drasticamente para que então possa entender e prosseguir com a sua vida, e com essas ações diminuir os possíveis transtornos psicológicos (CRP 08, 2009). Franco (2005) ressalta que o psicólogo será desafiado a ajudar os sujeitos a se adaptarem a uma nova vida, aumentando a capacidade de adaptação de cada sujeito, atingido e reconhecendo racionalmente o evento ocorrido.

O psicólogo irá analisar, através de pesquisas, respostas práticas e adequadas voltadas ao planejamento estratégico para o gerenciamento de crises junto à população e com os profissionais envolvidos nesse contexto, de modo a programar uma rede nacional para o desenvolvimento da psicologia das emergências e desastres.

Uma das propostas da atuação do psicólogo, posterior ao desastre, é a capacidade de identificar e acolher as demandas daqueles envolvidos neste cenário, e o profissional deve incentivar o sujeito a fortalecer o vínculo com os familiares, que é algo de suma importância para sua recuperação (LOPES, 2010) sendo essa a última fase para proporcionar uma condição de normalidade para a comunidade (AGUIRRE, 1994; ROZEM, 2006).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo compreender, a partir da realização da análise dos resultados obtidos, como se dá o processo da atuação do psicólogo no contexto de emergências e desastres, bem como contribuir para a problematização em torno da temática, sendo um dos maiores impasses no decorrer desse processo a demasiada produção de artigos científicos abordando de forma similar a temática nas pesquisas o que nos aguçou a discussão, visando além da compreensão, a contribuição para com o campo estudado.



Os desastres tendem a ser eventos que causam grandes impactos na sociedade, sendo distinguidos principalmente em função de sua origem, isto é, da natureza do fenômeno que o desencadeia. Ao se tratar sobre o gerenciamento da redução de danos sobre os desastres, se faz necessário que ele seja contemplado por uma visão abrangente que integre o antes, durante e o pós-desastre. Temos assim a possibilidade da diminuição de vítimas fatais.

Com o crescimento do número de ocorrências de desastres no Brasil, como já supracitado na pesquisa, faz-se necessário possuir preparo emocional, bem como qualificação para que se possa dominar de forma eficaz uma atuação ética e comprometida diante desse cenário. Faz-se necessária a atuação conjunta entre os profissionais da psicologia e da Defesa Civil nas construções e discussões sobre a temática, viabilizando o processo de sensibilização da comunidade em decorrência da preparação e cuidado para com as possíveis ocorrências de catástrofe, assim sendo, faz-se necessária a atuação conjunta em torno do pós-desastre, visto que as vítimas não são apenas aquela que foram fatais, mas também as demais pessoas que foram de alguma forma atingidas pelo acontecimento ou, ainda que atuaram em torno dele como, por exemplo, os profissionais de defesa civil.

Perante a complexidade do fenômeno de enfrentamento às perdas em situações de desastres e emergências, é de suma importância que seja realizada a discussão e pesquisa do tema, porém, ela ainda é pouco explorada na psicologia e nos cursos de formação em saúde.

Dessa forma, o papel do psicólogo é o de ser o facilitador desse processo, singular a cada indivíduo, facilitando o contato da pessoa para lidar com a experiência ocasionada pela perda de suas condições básicas de vida, além de vínculos com entes queridos. Tendo em vista a importância do tema, espera-se que as reflexões efetivadas e o levantamento de conhecimento realizado, auxiliem com informações úteis para a prática profissional do psicólogo diante da compreensão de que sua atuação, favorece melhorias no acolhimento e atendimento, bem como na indicação de futuras pesquisas sobre a temática, para que aumente o número de publicações e possa promover o entendimento do fenômeno estudado.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, B. E.; WENGER, D.; GLASS, T. A et al. Organización Social de Búsqueda y Recate: evidencias de la explosión de gas en Guadalajara. In: LAVELL, A. (Ed.). **Al Norte del Rio Grande Ciencias Sociales y Desastre: una perspectiva norteamericana**. Colombia-La Red, Red de Estudios Sociales, 1994.



ALBUQUERQUE, F.J.B de. A psicologia social dos desastres: existe um lugar para ela no Brasil. **Trabalho, organizações e cultura**, p. 95-104, 1997.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Aspectos jurídicos das atividades de defesa civil**. Brasília: Secretaria Nacional da Defesa Civil, 2007a.

BOCK, A. M. B. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Estudos de Psicologia**, 1999, 4(2), 315-329 Evento 315.

BRUCK, Ney Roberto V. **A Psicologia das Emergências**: Um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma. Porto Alegre, 2007. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.

CAMPOS, R. H. F., et al.(Org.). **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes.

CASTRO, A. L. C. de. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Segurança Global da População**. SEDEC: Brasília, 1997.

CASTRO, A. L. C. de. **Manual de Planejamento em Defesa Civil** (vol. II). Ministério da Integração Nacional. Brasília: Secretaria de Defesa Civil, 2004, 86p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**., Brasília, agosto de 2005.

COÊLHO, A.E.L. **A Prática Da Psicologia Em Emergências E Desastres**: Perspectivas sociais e preventivas. Centro Universitario de Joao Pessoa-UNIPÊ. 2017.

FREITAS, M. de F. Q. de. **Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia (social) comunitária**. In: GÓIS, C. W. L.. **Psicologia Comunitária: atividade e consciência**. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005.

KUHNEN, Ariane. Meio ambiente e vulnerabilidade: A percepção ambiental de risco e o comportamento humano. **Geografia (Londrina)** v. 18, n. 2, 2009.



LEWIS, H. W. **Technological risk**. New York: W. W. Norton & Company, 1990.
MARCELI, Tania Maria de Freitas Barros; ALVES, Monalisa Barbosa. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 10, n. 2, p. 272-282, dez. 2015.

MARCELINO, E.V. **Desastre Naturais e Geocologias: Conceitos Básicos**. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Santa Maria, RS, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Notas técnicas sobre atuação de psicólogo em emergência. Retirado de: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/NOTA-TÉCNICA-SOBRE-ATUAÇÃO-DE-PSICÓLOGA-O-EM-EMERGÊNC>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ROZEN, S. C. As construções teóricas e práticas sobre os conceitos de emergência e desastres. In: I Seminário Nacional De Psicologia das Emergências e dos Desastres: Contribuições Para a Construção de Comunidades mais seguras, 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Finatec/UNB, 2006. p. 39-44.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Rompimento da barragem em Brumadinho; **Brasil Escola**. Disponível em:< <https://brasilescola.uol.com.br/biologia/rompimento-barragem-brumadinho.htm>> Acesso em 13 jun. 2019.

STALLINGS, R. A. Construendo el Riesgo; Teoría Sociológica sobre Amenaza Sísmica, Desastres y Sociedad, **La Red**, n. 3, p.11-18,1995.

SOUZA, N.L.F A atuação da psicologia em desastres e emergências. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 27, n. 55, p. 81-93, 2017.

Tragédia em santa Maria o que já se sabe e perguntas. G1, Rio Grande do Sul, vinte e dois, março de 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/01/tragedia-em-santa-maria-o-que-ja-se-sabe-e-perguntas-responder.html>

TOBIN, G.A; MONTZ, B. E. **Natural Hazards: explanation and Reducing integration**. New York: The Guilford Press, 1997. 388p.

VALENCIO, N. Siena M, Marchezini V. **Abandonados nos desastres: uma análise de dimensões objetivas e simbólicas de afetação de grupos sociais desabrigados e desalojados**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia; 2011.



VIANA, A.; ELIAS, P. E.duardo M; IBAÑEZ, N.. **Proteção social**: dilemas e desafios.
[S.i:s.n], 2005.